RESUMO
O presente Artigo tem por objetivo compreender como se apresenta as dificuldades de aprendizagem, assim como o transtorno específico de aprendizagem no aprendizado da criança nos anos iniciais. O desenvolvimento integral da criança pressupõe olhar sua autonomia, habilidades e competências, para se tornar cada vez mais independente, respondendo as expectativas dos professores, família, escola e sociedade. Muitas crianças aprendem a ler e escrever sem dificuldades, no entanto, outras para obter sucesso nessa aprendizagem necessitam de ajuda especializada. O fracasso escolar nos anos inicias tem sido algo preocupante e motivo de atenção de muitos pesquisadores e profissionais na compreensão dos fatos que interferem no processo de aprendizagem. A presente pesquisa se deu a partir dos aportes teóricos e estudos de José & Coelho (1997), Rotta, Ohlweiler & Riesgo (2016), Siqueira & Gurgel-Giannetti (2011), Marturana, Toller & Elias (2005), American Psychiatric Association (2013), Orsati, Mecca, Dias, Almeida & Macedo (2015), Brady (2003), entre outros. Apresentamos como aporte teórico o pensamento e os resultados de pesquisas de autores que refletem sobre a temática proposta no sentido de dar respostas para alguns problemas acerca das dificuldades de aprendizagem e/ou transtorno específico de aprendizagem no aprendizado de crianças que apreendem diferentes saberes em uma escola que deve estar aberta ao diverso com sensibilidade para a singularidade humana.
PALAVRA-CHAVE: Dificuldades. Aprendizagem. Transtorno. Diagnóstico. Intervenção.

ABSTRACT:
This article aims to understand how learning difficulties are presented, as well as specific learning disorders in children's learning in the early years. The integral development of the child presupposes that his or her autonomy, skills and competence are compromised, in order to become increasingly independent, thus responding to the expectations of teachers, family, school and society. Many children learn to read and write without difficulty, however, others to succeed need expert help. The school failure in the early years has been something of concern and reason for the attention of many researchers and professionals in understanding the facts that interfere in the learning process. The present research was based on the theoretical contributions and studies of José & Coelho (1997), Rotta, Ohlweiler & Riesgo (2016), Siqueira & Gurgel-Giannetti (2011), Marturana, Toller & Elias (2005), American Psychiatric Association (2013), Orsati, Mecca, Dias, Almeida & Macedo (2015), Brady (2003), among others. We present as a theoretical contribution the thought and research results of renowned authors and reflect on the proposed theme in order to expose to some problems that arise with students with regard to learning difficulties and / or specific learning disorder in the learning of children who learn different knowledge in a different school with sensitivity to human uniqueness.

KEYWORD: Difficulties. Learning. Disorder. Diagnosis. Intervention.

INTRODUÇÃO

Pensar sobre dificuldades e transtornos de aprendizagem pressupõe a compreensão e o entendimento dos fatores que estão subjacentes às dificuldades e aos transtornos de aprendizagem nos anos iniciais que estão ligados aos hábitos e ou rotinas no processo de aprendizado das crianças (CARVALHO; CRENITTE; CIASCA, 2007).

Professores em sala de aula, fonoaudiólogos, psicopedagogos, psicólogos, médicos em suas clínicas e em seus consultórios, muito frequentemente quando atendem crianças e o adolescentes recebem uma queixa de que seu filho não aprende, ou seja, uma queixa de dificuldade de aprendizagem. (GIROTTO; GIROTTO; OLIVEIRA, 2015).

Se o aluno não está aprendendo existe a possibilidade de iniciar um processo de in-

vestigação para compreender os motivos, ou seja, as causas que impossibilitam que a aprendizagem ocorra, a dificuldade de aprendizagem é a ponta do iceberg que indica, isto é, apresenta o sintoma de que alguma coisa não está acontecendo da forma que o aprendizado da criança e/ou adolescente e o que pode estar ocorrendo na base dessa aprendizagem.

O objetivo do estudo é analisar e identificar as dificuldades e transtornos de aprendizagem percebidas pelos professores, observando o desenvolvimento dessas crianças no seu processo de aprendizado a partir das descobertas e dos fracassos perceptíveis no processo de ensino-aprendizagem e como isso pode ser evitado de forma que seja parte do processo de aprendizagem sua superação quando isso for possível e encaminhamento especializado quando necessário.

A presente pesquisa é de cunho bibliográfico com o embasamento teórico de autores que pesquisam sobre a temática para compreender a importância do diagnóstico nas dificuldades de aprendizagem das crianças nos anos iniciais e, quando diagnosticada como transtorno propor intervenções para sanar os problemas no processo de aprendizagem.

É pertinente a pesquisa acerca da temática proposta no sentido de compreender as características e os diferentes fatores que estão associados à aprendizagem. Quando pensamos em fatores que impactam a aprendizagem e, consequentemente levam a dificuldade de aprendizagem.

O ato do aprendizado se dá de forma concreta e pode ocorrer no ambiente familiar, escolar, social, comunitário, grupal, etc. No entanto, é necessário observar os princípios como saúde física, mental, a concentração da criança, a memória e a inteligência no processo.

Como especialistas no campo de aprendizagem, torna-se fundamental conhecer o conjunto de leis que regem o processo de construção do conhecimento em geral, bem como os inerentes à construção de cada área do conhecimento particular. Somente e na medida em que conhecemos as leis que caracterizam sua origem e evolução, podemos diferenciar aquilo que se constitui como sintomático, daquilo que faz parte das normas inerentes ao processo de construção. (BOSSA, 1996, p. 9).

Existem vários níveis de processamento que estão interrelacionados no processo de ensino e aprendizagem. Temos o nível neurobiológico em que temos os fatores genéticos que podem levar a uma maior vulnerabilidade ou suscetibilidade no processo de aprendizagem, temos também fatores associados a própria estrutura e funcionamento cerebral em que existem várias específicas do cérebro acometidos por esse transtorno de aprendizagem que funcionam de forma diferente dos indivíduos que não apresentam transtornos de aprendizagem.

A PSICOPEDAGOGIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A Psicopedagogia tem a intenção de proporcionar vários campos de atuação aos que optarem por seu estudo tanto no campo institucional como no campo da clínica que é algo mais individualizado. A Psicopedagogia Institucional possibilita o desenvolvimento de suas atribuições e tarefas em empresas, em hospitais, em empresas de comércio, de serviços, na instituição educacional que pode ser em Escolas Técnicas, em Escolas Regulares, em Cursos de Formação, em Instituição de Ensino Superior.

Segundo Freire (1999), “os alunos não se evadem da escola, a escola é que os expulsa.” (FREIRE, 1999, p. 35). Diante da constatação do autor quem realmente falhou? O aluno? A Escola? Esses alunos retornarão? De que forma continuarão seu processo de aprendizado se já estão estigmatizados? A dificuldade de aprendizagem se constitui o objeto de estudo da Psicopedagogia que está par auxiliar o professor quando observa e constata que existe a dificuldade de aprendizagem e/ou quando esta se encaminha para se constituir em um transtorno específico de aprendizagem.

Para Serra (2005):

Quando um aluno apresenta dificuldades para aprender, segundo a Psicopedagogia, uma das primeiras tarefas do educador é o resgate da autoestima do educando, pois

ninguém consegue aprender se não conseguir investir no ato de aprender, e ninguém consegue investir na própria aprendizagem se não tiver o desejo de aprender e acreditar nas suas possibilidades. Então, cabe ao professor oferecer aos seus alunos oportunidades de acerto, experiências positivas que os conduzam ao desejo de continuar aprendendo para continuar acertando. (SERRA, 2005, p. 17).

Me parece que o autor toca em um ponto de extrema importância que tem às mãos o professor diante de sua turma, classe, grupo a arte de seduzi-lo para o saber, para o desejo de conhecer, assim como "a família funciona como uma coautora da inclusão, pois poderá ser como um elemento reforçados das aprendizagens realizadas na escola, além de prestar informações importantíssimas pra os profissionais que cuidam e atendem seu filho." (SERRA, 2005, p. 20).

Temos aqui um papel preponderante da família na aprendizagem da criança, quando isso se efetiva, auxilia o trabalho docente, uma vez que muitas vezes a família sabe coisas que se tornam desconhecidas do professor, mas que são velhas conhecidas no seio familiar.

Portanto, qualquer empresa independentemente do ramo de atuação que deseje ter o profissional na área da Psicopedagogia para pensar os planejamentos, na formação continuada, na organização dos processos de ensino e aprendizagem seja para entender, diagnosticar, ajudar a avançar os processos individuais, coletivos e organizacionais, poderá fazer a contratação deste profissional na área da Psicopedagogia abrangendo todos os tipos de crianças independentemente da sua idade cronológica.

A Psicopedagogia se preocupa em compreender como se dá o processo de aprendizagem e, sobretudo, as dificuldades de aprendizagem e tem como meta preveni-las e/ou saná-las. A Psicopedagogia pela ação do Psicopedagogo realiza um Diagnóstico identifica o grau de dificuldades de aprendizagem no aprendizado da criança em que juntamente com outros profissionais de maneira interdisciplinar realizam ações coletivas em que professores, pais, direção, coordenação alunos e os demais profissionais que estão ligados diretamente ao contexto escolar onde a aprendizagem se efetiva, se concretiza ou não devido os transtornos específicos de aprendizagem.

A partir do diagnóstico o foco deverá ser direcionado para o sintoma do grupo em um processo institucional e na psicopedagogia clínica o diagnóstico é seguido de uma intervenção direcionada para a pessoa que apresenta determinada dificuldade ou transtorno de aprendizagem para que tanto no nível institucional como no nível da clínica compreender as causas do problema, do transtorno, do sintoma e direcionar ações na causa que origina as dificuldades, os transtornos, os sintomas e trata-los de forma que após o diagnóstico realizar uma intervenção. (JOSÉ & COELHO, 1997).

DIFICULDADES NO APRENDIZADO DOS ALUNOS

É urgente gerir a Instituição Educacional de forma que se tenha consciência de nela formamos cidadãos, ou seja, o sujeito social está presente na escola e se constitui de tecido humano e é de sua natureza formar, promover e emancipar o ser humano para que viva sua diversidade e, isto nos dá a certeza de que nossas crianças são diferentes e aí se constitui a riqueza da diversidade presente na natureza humana.

A expressão "DA" surgiu como uma necessidade, na medida em que as crianças diagnosticadas com disfunção cerebral mínima (minimal brain disfunction), com dislexia e outros "rótulos" similares eram, em alguns casos, tão diferentes entre si, e tão distintas das crianças deficientes mentais, que exigiam uma definição mais abrangente e transdisciplinar do que a tradicional avaliação médica psicométrica. (FONSECA, 1995, p. 287).

O uso do termo Dificuldades de Aprendizagem – DA ser "formalizou a partir de 1963, porém, o movimento de estudo remonta ao ano de 1.800." (CRUZ, 01999, p. 19). Temos o nível cognitivo estão em voga os processos cognitivos fundamentais para a aprendizagem, por exemplo memória, atenção, moti-

vação. Temos os fatores comportamentais, psicossociais que precisam ser considerados em um contexto mais amplo para se considerar e pensar a aprendizagem e suas dificuldades de forma externa ou interna que impacta no processo de aprendizado que a criança se encontra.

E por fim, temos os fatores associados ao contexto, ao ambiente em que as interações com o ambiente poderiam ser ampliadas não só dos aspectos neurobiológicos, mas dos processos cognitivos e dos fatores comportamentais e psicossociais, uma vez que todos sofrerão impactos do ambiente.

Entre os fatores ambientais é interessante salientar aspectos como escolaridade dos pais que está associado à aprendizagem da criança, o nível do vocabulário dos pais está associado diretamente à estimulação e ao desenvolvimento cognitivo, linguístico da criança e forma mais global o nível socioeconômico em que estudos apontam que há impactos nos aspectos cognitivos e na região cerebral que estão envolvidas com a linguagem, funções executivas que são habilidades fundamentais para que a aprendizagem e o funcionamento desse ser humano em sociedade ocorra e se processe de forma adequada.

Portanto, os diferentes níveis neurobiológicos, cognitivos, comportamentais e o ambiente podem ter sobre as dificuldades de aprendizagem que acometem nossas crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Rotta; Ohlweiler & Riesgo (2016) apresentam uma definição de dificuldades de aprendizagem de forma clássica em que afirmam que a dificuldade de aprendizagem é um tempo amplo utilizado para designar problemas na aquisição das habilidades acadêmicas sem especificar se é leitura, escrita ou matemática.

Essas dificuldades podem ser gerais, ou seja, contemplando, abrangendo as três diferentes áreas da leitura, da escrita ou da matemática ou podem ser específicas, por exemplo, estar mais circunscrita a uma determina habilidade acadêmica do que há outra. Também podem estar ligadas a diversas etiologias, isto significa afirmar que a causa pode ser pedagógica, socioeconômica, ambiental, pode estar atrelada a fatores familiares, ou ainda, pode ser uma dificuldade de fato devida a uma alteração do desenvolvimento.

As dificuldades de aprendizagem também vão abranger dificuldades em função de falhas secundárias relacionadas a fatores ambientais que poder ter sua origem pedagógica, econômica ou sociocultural.

Segundo Siqueira & Gurgel-Giannetti (2011), temos que considerar em nossa pesquisa outro fator que está relacionado as dificuldades de aprendigem que diz respeito ao mau desempenho escolar, ou seja, é compreendido como um rendimento abaixo do esperado para a idade e escolaridade que a criança se encontra em se processo formativo.

Para os autores existe uma prevalência de aproximadamente de 15 a 20% das crias apresentam mau desempenho escolar durante os primeiros anos da escolarização formal, no entanto, se considerarmos os 6 anos da escolarização formal, essa taxa aumenta de 20 a 50% das crianças. (SIQUEIRA & GURGEL-GIANNETTI, 2011).

No entanto, se considerarmos os 6 primeiros anos da escolarização formal, essa taxa aumenta de 30 a 50% das crianças. É um número extremamente expressivo em que aproximadamente 50% de nossas crianças apresentam algum tipo de mau desempenho escolar ou de dificuldade de aprendizagem nesses 6 primeiros anos da escolarização.

Para os autores, o mau desempenho escolar está associado a uma série e problemas no âmbito individual, no âmbito familiar, no âmbito escolar, como consequência também no âmbito social. Por exemplo terá impacto nos aspectos emocionais daquela criança que vivencia a dificuldade de aprendizagem, inicialmente um dos aspectos que é mais impactado é a autoestima, portanto, criança com baixo rendimento escolar tende a ter uma baixa autoestima.

A criança com dificuldade de aprendizagem apresenta uma desmotivação crescente frente as situações de aprendizagem e uma perda de interesse por essas situações de aprendizado. O impacto não é apenas individual, mas pode impactar as relações que os pais tem com essas crianças gerando conflitos pelo fato da criança não se dedicar ou

dar resposta satisfatória nos estudos.
O impacto também se dá no âmbito escolar no relacionamento da criança com o professor, com os seus colegas e também impacta a saúde mental desses professores. Há também o impacto de ordem social pensando principalmente na inserção social desta criança com dificuldade de aprendizagem e, por fim, temos que ter consciência que a dificuldade de aprendizagem ainda está associada a evasão escolar no contexto escolar. Por outro lado, o bom desempenho escolar está associado não apenas ao sucesso acadêmico, mas de forma mais ampla, de forma global ao sucesso social.
Siqueira & Gurgel-Giannetti (2011), afirmam que as causas do mau desempenho escolar fazendo uma divisão entre os fatores extrínsecos e fatores intrínsecos. Os fatores extrínsecos seriam aqueles fatores externo ao indivíduo, sobretudo os ambientais que podem ter algum impacto no desenvolvimento ou sobre o desempenho do indivíduo dentre eles podemos considerar os aspectos socioeconômicos e socioculturais, aspectos associados à família ou a escola.
Segundo Rotta; Ohlweiler & Riesgo (2016), existem muitas variáveis que impactam o processo de aprendizagem no campo da família, da escola e do indivíduo. No campo da família a escolaridade dos pais se constitui em uma variável de extrema importância, sobretudo a escolaridade da mãe, também é importante perceber nesse campo a importância que a família dá ao processo de aprendizagem e o nível do vocabulário associando ao hábito de leitura e o fato desse ter livros em casa onde a criança possa manusear, brincar com o livro se constitui em um fator de proteção contra as dificuldades de aprendizagem.
O nível socioeconômico é uma variável que precisa ser levada em consideração para o desenvolvimento da criança de forma global afetando inclusive sua aprendizagem. Existem outros aspectos que podem impactar o desenvolvimento de psicológico da criança, por exemplo, o histórico familiar de alcoolismo e drogadição, a desagregação familiar e também temos a rotina que é muito importante para que a criança possa se alimentar na hora correta, brincar no seu tempo uma vez que é seu direito brincar e ter os horários estabelecidos em sua rotina para o seu sono.
A rotina é importante para que a criança não apresente problemas referentes a organização devido à falta de rotina, ou seja, é difícil ensinar rotina para a criança se sua família é desorganizada, portanto, a rotina passa a ter de fato um papel fundamental na vida da criança que está em processo de aprendizado e este requer determinada rotina e organização para que a criança não apresente dificuldades de aprendizagem em seu processo de desenvolvimento físico, psicológico, motor, emocional e social.
No campo escolar temos os fatores que contribuem para que a criança apresente dificuldades de aprendizagem desde as condições físicas de sala de aula, qualidade do material didático, escolha do método pedagógico na prática do processo de aprendizado da criança – uma vez que a instituição educacional acaba centrando suas sequências didáticas nos métodos de alfabetização, a interação que a escola tem com a família da criança e, por fim, as condições do corpo docente, ou seja, qual é a formação desse corpo docente tudo isso vai impactar o processo de aprendizagem da criança.
Com relação aos fatores específicos do indivíduo impactam e contribuem para as dificuldades de aprendizagem na criança, dentre eles temos os problemas físicos gerais desde nutrição até doenças, tratamentos que essa criança está realizando que podem impactar de forma global seu processo de aprendizado.
Todos esses fatores podem interagir, por exemplo, uma criança que apresenta problemas comportamentais internalizantes, ou seja, uma criança que apresenta sinais de ansiedade e depressão e que tem como base uma família extremamente desorganizada e chega, após mudança em uma escola em que se depara com uma professora muito rígida, esses fatores podem interagir e acentuar as dificuldades de aprendizagem que a criança vai apresentar no seu processo de ensino-aprendizagem e, se não tratados podem causar danos que a criança irá levar para sua vida nos anos que seguem anos iniciais e se aprofundar não só as dificuldades

de aprendizagem, mas os transtornos que podem vir a ser detectados e diagnosticados por conta de não ter tratado da causa quando se constatou as dificuldades de aprendizagem no aprendizado da criança.

A grande questão que se coloca diante de tantos fatores é como é possível abarcar no processo de avaliação todos esses aspectos, sobretudo, a partir de uma Entrevista Anamnese bastante completa, detalhada que dê conta de entender o ser humano e os aspectos familiares da forma mais ampla possível? Por outro lado, é de fundamental importância que o profissional tenha um contato estreito com a escola para que seja possível a obtenção de informações acerca das dificuldades de aprendizagem apresentadas pela criança em seu processo de aprendizado e que quando diagnosticadas, podem ser tratadas de forma direcionada e sanada e, mesmo quando não visível ou não diagnosticada se possa prevenir para que não venha a acontecer e que a aprendizagem possa ocorrer de forma natural dentro do processo e maturação do desenvolvimento que a criança se encontra.

Segundo Marturana, Toller & Elias (2005), afirmam em seus estudos que de 7 a 10 crianças que procura por serviços de saúde apresentam queixas de mau desempenho escolar e problemas emocionais associados. São números significativos que não podem não ser considerados quando se pensa na saúde mental e no saneamento dessas lacunas de dificuldades de aprendizagem da criança antes da idade escolar, mas que muitas é percebido e diagnosticado na escola e precisa ser tratado, uma vez que as dificuldades de aprendizagem estão associados aos problemas de ordem emocional.

DIFICULDADES OU TRANSTORNOS NA APRENDIZAGEM

Quando falamos de dificuldades de aprendizagem temos as dificuldades naturais e, também, dificuldades secundárias. As dificuldades naturais são aquelas que todo ser humano experimentou ou pode experimentar em algum momento de sua vida. Em geral elas são decorrentes de algum aspecto ou uma situação pontual que acontece na vida do indivíduo, por exemplo pode ser decorrência da proposta pedagógica, da exigência da escola ou da exigência da família, conflitos eventuais que a criança esteja vivenciando em seu ambiente familiar e que podem, como consequência, impactar em sua aprendizagem. Essas dificuldades tendem a desparecer ou a partir de um esforço maior do aprendiz ou por intervenções específicas forem endereçadas para as situações que geraram as dificuldades de aprendizagem (ROTTA, OHLWEILER & RIESGO, 2016).

As dificuldades secundárias a outros quadros diagnósticos, em que se tem o quadro diagnóstico que irá atuar de forma primária sobre o desenvolvimento de forma global, mas que de forma secundária também irá causar um impacto no processo de aprendizagem da criança. Por exemplo, uma criança que apresente um quadro de deficiência intelectual, essa criança apresenta um quadro que de forma ampla vai levar a um comprometimento global do seu desenvolvimento, mas que de forma secundária, ou seja, como consequência vai acarretar uma forma de dificuldade de aprendizagem.

> Não se pode identificar uma criança com dificuldade de aprendizagem se a discrepância entre a capacidade intelectual e o desempenho for primeiramente resultado de uma deficiência visual, auditiva, motora, retardo mental, perturbação emocional, desvantagens ambientais, culturais ou econômicas. (SMITH & STRICK, 2001, p. 79).

Outros exemplos, uma criança com deficiências sensorial, quadros neurológicos como epilepsias, tumores cerebrais, o próprio Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, transtornos psiquiátricos na infância, todos eles acometem o desenvolvimento de forma global mais ampla, mas secundariamente também podem comprometer a aprendizagem da criança.

Por outro lado, quando falamos em transtornos de aprendizagem, nos referimos as condições que são caracterizadas por serem neurobiológicas, ou seja, temos um cérebro que processa informações e forma diferente e, para falar sobre transtornos de aprendizagem ou transtorno específico de aprendizagem como o DSM-5 traz em sua nova no-

menclatura vale a pena pesquisar o Manual de Classificação.

O transtorno específico de aprendizagem está inserido dentro de uma categoria mais ampla nos transtornos do neurodesenvolvimento. Em geral temos quadros que vão surgir em momentos precoces do desenvolvimento do indivíduo e que causam impacto nas relações sociais, escolar, acadêmico e ocupacional.

O transtorno específico da aprendizagem é caracterizado como déficit específico na capacidade do indivíduo em processar informações com eficiência e precisão no que diz respeito à leitura, escrita e matemática. As habilidades acadêmicas estão abaixo da média esperada para a idade ou com desempenho aceitável diante de muito esforço com prejuízos funcionais acometendo habilidades que são essenciais para inserção social e para funcionamento do indivíduo nas relações que estabelece no seu dia-a-dia. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Em termos dos critérios utilizados para elaboração de um diagnóstico acerca do transtorno específico da aprendizagem temos que ter presente que as dificuldades na aprendizagem ou no uso de habilidade acadêmicas que persistem por mais de 6 meses apesar das intervenções dirigidas. É preciso que esteja presente no diagnóstico um dos seguintes sintomas: leitura de palavras de forma imprecisa ou lenta e com esforço; dificuldade para compreender o sentido do que é lido; dificuldades na ortografia; dificuldades na expressão escrita; dificuldade para dominar o senso numérico e dificuldades no raciocínio matemático.

Orsati; Mecca; Dias; Almeida & Macedo (2015), afirmam que com relação a este aspecto que o DSM-5 traz que seria a necessidade de dirigir intervenções dentro do próprio processo de diagnóstico existe algo que pode colaborar muito, mas que é pouco difundido no Brasil é o modelo de RTI (Response to Intervention) ou modelo de Resposta à Intervenção, esse é o modelo de intervenções em camadas e que pode funcionar muito bem quando integrado à educação onde temos três camadas:

Camada 1 – Caráter Preventivo ou Universal – Todos participam

Em uma intervenção instrucional para habilidades acadêmicas comportamentais baseada em evidências endereçada a todos os indivíduos. Cerca de 80% dos estudantes conseguem sanar suas dificuldades de aprendizagem.

Camada 2 – Intervenção em Grupo

Destinada aos indivíduos em risco de aquisição de um transtorno de aprendizagem. Cerca de 20% dos que não se beneficiaram da Intervenção Inicial com a necessidade de mais conteúdos e maior duração para estudantes considerados de risco.

Camada 3 – Intervenção Individualizada

Destinada a um trabalho mais intensivo, delonga direção e de direcionamento individual destinado para os 5% para aqueles que apresentam maiores dificuldades que podem caracterizar um transtorno específico de aprendizagem que não se beneficiaram das demais intervenções. (ORSATI; MECCA; DIAS; ALMEIDA & MACEDO, 2015).

Com relação a outros critérios é importante salientar que o desempenho do indivíduo precisar ser medido por medidas padronizadas para que haja a verificação que se encontra abaixo do esperado causando dificuldades de aprendizagem e prejuízos em sua idade cronológica e em sua escolaridade e com isso verificar as causas da interferência em seu desempenho escolar, acadêmico, profissional e nas suas atividades cotidianas. As dificuldades de aprendizagem tendem a se iniciar nos anos iniciais da escolarização da criança, mas em alguns casos podem não se manifestar até que as exigências acadêmicas se elevem e ultrapassem se sobrepondo as capacidades do indivíduo. Portanto, as dificuldades de aprendizagem se estendem em sua grande dimensão aos professores que muitas vezes não conseguem diagnosticar os motivos das dificuldades de aprendizagem sem a ajuda de um profissional especializado, aqui se percebe a ineficiência da Escola que não tem muitas vezes em seu quadro de especialistas profissionais especializados para perceber, diagnosticar e propor ações intervencionais que possam sanar as dificuldades de aprendizagem e tratar dos transtornos referentes a aprendizagem.

Por outro lado, as dificuldades de aprendizagem não podem ser explicadas por outros quadros clínicos como deficiências intelectuais, acuidade visual ou auditiva não corrigida, outros transtornos mentais ou neurológicos, adversidade psicossocial, falta de proficiência na língua de instrução acadêmica ou instrução educacional inadequada.

O DSM-5 apresenta o transtorno específico de aprendizagem como categoria única permite que se possa especificar domínios e também as sub-habilidades comprometidas:

315.0 F81.0) Com Prejuízo na Leitura
Precisão na leitura de palavras
Velocidade ou fluência da leitura
Compreensão da leitura
315.2 (F81.1) Com Prejuízo na Expressão Escrita
Precisão na ortografia
Precisão na gramática e na pontuação
Clareza ou organização da expressão escrita
315.1 (F81.2) Com Prejuízo na Matemática
Senso numérico
Memorização de fatos aritméticos
Precisão ou fluência de cálculo
Precisão no raciocínio matemático. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Essa especificação de domínio e sub-habilidades comprometidas e diagnosticadas ajuda muito na comunicação interprofissionais e, também, na delimitação de possíveis intervenções, por exemplo, uma criança que chegar com uma dificuldade maior na velocidade ou na fluência de leitura irá receber uma intervenção totalmente diferente daquela criança que chega com prejuízo na precisão de leitura de palavras.

É de extrema importância para se pensar em um diagnóstico com uma diferenciação de dificuldades de aprendizagem e de transtorno específico da aprendizagem é necessário fazer um resgate histórico desta criança, o seu histórico médico, que condições acometem essa criança que poderiam especificar a dificuldade que ela vivencia, o histórico familiar, outros indivíduos na família já apresentaram dificuldades ou já têm algum diagnóstico. Por exemplo, de 23 a 65% dos indivíduos disléxicos são filhos de pais disléxicos, ou seja, existe um componente genético importante que precisa ser levado em consideração e investigado na Entrevista de Anamnese.

Importante também a investigação do histórico educacional quando essas dificuldades tiveram origem e como foi o desenvolvimento da criança, sobretudo, o desenvolvimento linguístico, uma vez que o desenvolvimento da linguagem poderá servir de portabilidade de notícias importantes de ocorrências posteriores no processo de alfabetização, na aquisição da leitura e da escrita.

Os Relatórios Escolares podem fornecer padrões de desempenho que se tornam típicos em crianças com transtorno específico de aprendizagem da leitura e é fundamental uma avalição ampla das habilidades cognitivas e acadêmicas. Com relação a prevalência do transtorno específico de aprendizagem nos referimos a uma prevalência de 5 a 15% entre crias em idade escolar, em diferentes linguagens e culturas (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

As dificuldades de aprendizagem não podem esperar para ver se elas serão sanadas, isso significa dizer que as dificuldades de aprendizagem dessa criança não se recupera com o tempo e a diferença de desempenho de uma criança com transtorno específico de aprendizagem em relação a uma criança normal tende aumentar ao longo do tempo em ficam cada vez mais atrasadas em relação aos seus pais.

Apresentamos um exemplo de transtorno específico de aprendizagem que é conhecido como dislexia, ou seja, é um dos transtornos mais conhecidos, difundido, estudado na literatura. O exemplo é abordado pela IDA (International Dyslexia Association):

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica. É caracterizada por dificuldades com o reconhecimento de palavras de forma precisa e/ou fluente e pela baixa capacidade de ortografia e decodificação. Essas dificuldades tipicamente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são muitas vezes inesperadas em relação a outras habilidades cognitivas e instrução escolar. Consequências secundárias podem incluir problemas de compreensão de leitura e redução da experiência de leitura que podem impedir o crescimento do vocabulário e do conhecimento adquirido (BRADY, 2003).

É um transtorno específico de aprendizagem, essa criança não apresenta uma alteração global e sim, uma alteração específica com origem neurobiológica, isso significa dizer que o cérebro dessa criança processa as informações de forma diferente. O reconhecimento de palavras é o principal aspecto disfuncional comprometido a ser considerado em uma criança com dislexia e pela sua baixa capacidade de ortografia e decodificação.

A dificuldade de aprendizagem pode decorrer de falhas no método de ensino, inadequações no ambiente escolar ou de problemas emocionais e/ou familiares. Cabe, portanto, aos educadores verificar constantemente suas estratégias de ensino, exigir da equipe administrativa e pedagógica da escola condições de trabalho adequadas e observar o comportamento do aluno para que, se necessário, haja uma conversa com a família.

No entanto, algo precisa ficar claro, independentemente de qualquer situação:

todo aluno consegue aprender! Todos têm o direito de vivenciar metodologias diferenciadas, ter a dedicação dos educadores e o apoio da família. Nenhum diagnóstico deve ser taxativo, pois a possibilidade de aprender é a maior certeza que todo ser humano deve possuir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande questão que se coloca é que este diagnóstico para verificação das dificuldades de aprendizagem e/ou do transtorno específico de aprendigem quando se torna evidente na criança é se é possível identificar antes e prevenir? E na vida adulta? As dificuldades somem?

A presente pesquisa ajudou na compreensão melhor do que venha ser dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita e como elas têm sido compreendidas, no entanto, para um melhor aprofundamento sobre esta temática e um maior enriquecimento do estudo, seria interessante dar continuidade ao estudo acerca d as dificuldades de aprendizagem dentro do espaço escolar.

Problemas de aprendizagem são queixas comuns na infância e adolescência. Subjacente a tais problemas podem estar variáveis sociais, familiares ou pedagógicas que caracterizam quadro referido como dificuldade de aprendizagem. Por outro lado, em outros casos, podem haver alterações de natureza neurobiológica. Neste caso, podemos estar frente a um transtorno específico de aprendizagem.

A diferenciação entre eles nem sempre é fácil e exige a atuação de uma equipe interdisciplinar tem o objetivo de apresentar os conceitos de dificuldades e transtorno de aprendizagem, elencando as especificidades desses quadros, ajudando profissionais a melhor delimitar as variáveis envolvidas e refinar suas hipóteses.

Normalmente o diagnóstico é realizado na criança em idade escolar nos anos iniciais quando as dificuldades se tornam evidentes. Não é possível diagnosticar antes para uma criança em idade pré-escolar, no entanto, existem uma série de fatores e de habilidades que são preditoras em que se pode identificar uma criança em situação de risco de desenvolver um transtorno de aprendizagem. As dificuldades na vida adulta não somem.

Se não houver intervenções específicas as dificuldades tendem a continuar com custos associados como os emocionais, ocupacionais na vida laboral do adulto e, também, um custo social em que essas dificuldades tendem a se manter ao longo da vida desse adulto, daí a importância da avaliação para a correta identificação para que um plano de intervenção possa ser feito para que sejam trabalhadas estas dificuldades.

As crianças são o futuro da nossa nação, cuidemos bem das pequenas plantinhas e teremos bons frutos. Assim sendo, enfatiza-se a necessidade do professor em se aperfeiçoar e ser o melhor cultivador de boas sementes. Da mesma forma, ressaltamos aqui a necessidade de novas pesquisas que contribuam para a qualificação do professor e o desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual do Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BOSSA, N. A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da Prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRADY, S. Et al. A Nova Definição de dislexia: Evolução e Comparação com a Definição Original. Tradução e Adaptação do "Annals of Dyslexia", Volume 53, 2003, por M. Ângela N. Nico e José Carlos Ferreira de Sousa. Disponível em: http://professor.ufop.br/sites/default/files/danielmatos/files/a_nova_definicao_de_dislexia.pdf Acesso em 24 jun. 2025.
CARVALHO, Fabrícia Bignotto de; CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro; CIASCA, Sylvia Maria. Distúrbios de Aprendizagem na Visão do Professor. Revista Psicopedagogia, v. 24, n. 75, p. 229-239, 2007.

CRUZ, Vitor. Dificuldades de Aprendizagem: Fundamentos. Porto: Porto Editora, 1999.

FREIRE, Paulo. A Educação na Cidade. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

CLEIVA Flamia Diniz Vera; CONDE Graciane Elias Setúbal; WAJNSZTEJN Rubens; NEMR Kátia. Transtornos de Aprendizagem e Presença de Respiração Oral em Indivíduos com Diagnóstico de Transtornos de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH. Rev CEFAC, São Paulo, v.8, n.4, 441-55, out-dez, 2006.

FONSECA, V. Introdução às Dificuldades de Aprendizagem. 2. Ed. Porto Alegre Artes Médicas, 1995.

GITOTTO, Patrícia Rodrigues Camargo.; GIROTTO, Edmarlon. & OLIVEIRA, Batista de Junior. Prevalência de Distúrbios da Escrita em Estudantes do Ensino Fundamental: Uma Revisão Sistemática. UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, V. 16, Nº 4, pp. 361-366, 2015.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. Problemas de Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1997.

MARTURANO, E. M.; TOLLER, G. P. & ELIAS, L. C. S. Gênero, Adversidade e Problemas Socioemocionais Associados à Queixa Escolar. Estudos de Psicologia, 22, pp. 371-380, 2005.

MARTURANO, E. M. & & ELIAS, L. C. S. Atendimento Psicológico a Crianças com Dificuldades Escolar. In: SILVARES, E. F. M. Atendimento Psicológico em Clínicas-Escola (pp. 75-90). Campinas: Alínea, 2006.

ORTATI, F. T.; MECCA, T. P.; DIAS, N. M.; ALMEIDA, R. P. 7 MACEDO, E. C. Práticas para Sala de Aula baseadas em Evidências. São Paulo: Editora Memnon, 2015.

POLATO, Amanda. Como detectar transtornos de aprendizagem. Revista Época. Editora Globo, 30 ago. 2012. Disponível em: http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/noticia/2012/08/como-detectar-transtornos-de-aprendizagem.html Acesso em 24 jun. 2025.

ROTTA, N.; OHLWEILER, L. & RIESGO, R. Transtornos da Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. Porto Alegre, 2016.

SERRA, Dayse Carla Gênero. Teorias e Práticas da Psicopedagogia Institucional. Inteligência Educacional e Sistemas de Ensino. Curitiba: IESDE, 2005.

SIQUEIRA, Cláudia Machado; GURGEL-GIANNETTI, Juliana. Mau Desempenho

iS0104=42302011000100021-&lng=en&nrm-iso Acesso em 24 jun. 2025.

SMITH, C. & STRICK, L. Dificuldades de Aprendizagem de A a Z. Porto Alegre:
Artmed, 2001.